

ARTIGOS

Formação em Saúde por meio da Extensão: Perspectivas de estudantes de graduação sobre o Projeto Caminhos Do Trabalho na Universidade Federal de São Carlos

Health Education through Extension: Undergraduate Students' Perspectives on the Paths to Work Project at the Federal University of São Carlos

Cristiane Shinohara Moriguchi

Universidade Federal de São Carlos.
ORCID: 0000-0001-6812-1771

Tatiana de Oliveira Sato

Universidade Federal de São Carlos.
ORCID: 0000-0001-8797-8981

Bruna Camily de Mesquita

Universidade Federal de São Carlos.
ORCID: 0009-0003-2475-5088

Giovanna Martins Biondi

Universidade Federal de São Carlos
ORCID: 0000-0001-5096-2388

Luísa Gimael D'Albuquerque

Universidade Federal de São Carlos

Luiza de Paula Rodrigues

Universidade Federal de São Carlos.
ORCID: 0009-0002-3046-2217

Vivian Santos Campos

Universidade Federal de São Carlos.
ORCID: 0009-0005-2107-9963

Jessica Soriano

Universidade Federal de São Carlos
<https://orcid.org/0009-0008-1918-3093>

Débora Couto de Melo Carrijo

Universidade Federal de São Carlos.
ORCID: 0000-0002-2463-6690

Vivian Aline Mininel

Universidade Federal de São Carlos
ORCID: 0000-0001-9985-5575

RESUMO: As diretrizes curriculares dos cursos de graduação preconizam a inserção da extensão universitária nos currículos, compondo minimamente 10% da carga horária total do curso, o que impulsionou a discussão da integração das atividades de extensão na carga horária dos cursos de graduação. A Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), por meio de normativa específica publicada em 2024, estabeleceu orientações técnicas para a incorporação da extensão nos projetos pedagógicos dos cursos, disparando um processo de discussões e reflexões sobre a formação nos próximos anos. Nesse sentido, este relato de experiência tem como objetivo descrever as percepções de estudantes da área de saúde sobre a vivência no projeto de extensão “Caminhos do Trabalho – UFSCAR”. O projeto teve início em outubro de 2024 e conta com a participação de docentes e discentes de graduação e pós-graduação das áreas de Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Medicina e Terapia Ocupacional. Este estudo qualitativo foi realizado de forma online, por meio de um questionário com questões abertas sobre a percepção dos estudantes a respeito da contribuição do projeto em sua formação acadêmica. Os resultados indicaram que o projeto oportunizou atuação interprofissional prática e contato com conteúdos que não compõem o currículo acadêmico. Os achados apontam que a integração da extensão tem potencial em qualificar a formação discente por meio do contato com a realidade social, o que pode resultar na formação de profissionais socialmente comprometidos com as mudanças estruturais necessárias em nosso país.

Palavras-chave: formação multiprofissional, saúde do trabalhador, educação em saúde.

ABSTRACT: The curricular guidelines for undergraduate courses call for the inclusion of university extension in curricula, making up at least 10% of the total course workload, which has prompted discussion about the integration of extension activities into the undergraduate courses. The Federal University of São Carlos (UFSCAR), through specific regulations published in 2024, established technical guidelines for the incorporation of extension into the pedagogical projects of the courses, triggering a process of discussions and reflections. Thus, the aim of this report is to describe the perceptions of health students about their experience in the “Caminhos do Trabalho - UFSCAR” extension project. The project began in October

2024 and involves teachers and undergraduate and postgraduate students from the fields of Nursing, Physiotherapy, Psychology, Medicine and Occupational Therapy. This qualitative study was carried out online, using a questionnaire with open questions about the perception of the students regarding the project's contribution to their academic training. The results indicated that the project provided opportunities for practical interprofessional work and contact with content that is not part of the academic curriculum. The findings show that the integration of extension has the potential to qualify student training through contact with social reality, which can result in the training of professionals who are socially committed to the structural changes needed in our country.

Keywords: professional training, workers' health, health education.

1. INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005/2014, estabelece diretrizes e metas que orientam as políticas educacionais no Brasil ao longo de um período de dez anos, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade da educação no país.

O PNE estabelece, em sua meta 12.7, que o mínimo de 10% do total de créditos curriculares seja cumprido em programas e projetos de Extensão no Ensino Superior (Brasil, 2014). A Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Superior (CES) nº 7, de 18 de dezembro de 2018, normatiza a Meta 12.7 do PNE, ao definir as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Brasil, 2018). A Resolução nº 7/2018 pode ser considerada um avanço ao definir o conceito de extensão, articulada à formação profissional e compromissada com a sociedade, além de trazer maior visibilidade para as atividades extensionistas (Fontenele, 2024).

Para atender a essa diretriz, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) publicou a Normativa PROGRAD nº 1 em 14 de maio de 2024, a qual estabelece orientações para a inserção da extensão nos projetos pedagógicos (PROGRAD, 2024). A diretriz define as atividades curriculares de extensão reconhecidas na regulamentação da Universidade e os seus princípios, pautados na contribuição da formação do estudante como cidadão crítico, proativo, responsável e comprometido no enfrentamento das questões sociais do contexto local ao nacional e no papel transformador da extensão (PROGRAD, 2024). Desta forma, a extensão se insere como um processo político

educacional, considerando a interprofissionalidade e indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, assim como estabelecido pela Resolução nº 7/2018.

A formação universitária tem exigido a transformação das Instituições de Ensino Superior (IES) pela limitação do modelo tradicional de educação, com questionamentos sobre a legitimidade de seu papel na produção de conhecimento e o desafio de formar profissionais competentes para atender às necessidades sociais (Biscarde *et al.*, 2014; Fadel *et al.*, 2003). Nesse sentido, a inserção do estudante na experimentação da realidade por meio da vivência extensionista tem se mostrado promissora no processo de ensino e aprendizagem (Figueiredo *et al.*, 2022), o que permite com que a educação seja voltada para a problematização e transformação da realidade, com repercussões no desenvolvimento pessoal de consciência social, bem como na ressignificação do aprendizado (Biscarde *et al.*, 2014). Além destes, a extensão oportuniza a experimentação em ações relevantes para e com a sociedade, bem como proporciona sentimentos de reconhecimento e valorização ao estudante (Fadel *et al.*, 2003). Entretanto, a diversidade de cenários, interações dinâmicas e reais que são distintas dos presentes em seu convívio requerem habilidades além do ensino tradicional (Fadel *et al.*, 2003) e favorece a relação entre a sociedade e as IES (Figueiredo *et al.*, 2022).

Dentre os possíveis campos para a extensão, destacam-se aqueles voltados à saúde nas diversas linhas de cuidado do Sistema Único de Saúde (SUS). Em especial, para os cursos da área da saúde, destaca-se a relevância de uma formação mais próxima e alinhada às necessidades individuais e coletivas de saúde, que deve pautar os currículos e a formação profissional. Ainda, esta aproximação pode contribuir no aprimoramento de competências como ética, comunicação, trabalho em equipe, comprometimento com a saúde do usuário e compromisso com a educação permanente (Rosa *et al.*, 2023; Terra e Lima, 2023). Nesse sentido, o campo da Saúde do Trabalhador (ST) tem se demonstrado um terreno propício para as ações de extensão, uma vez que enseja atuação multiprofissional e intersetorial articuladas.

Os intensos processos de globalização trazem mudanças profundas no mundo do trabalho, com o aumento da precarização e flexibilização (Antunes, 2018), o que contribui para o surgimento dos problemas relacionados à saúde física e mental dos trabalhadores. Como consequência, observa-se uma incidência crescente de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho (Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho - SmartLab, 2024), que mesmo subnotificados (Maia *et al.*, 2015), colocam o Brasil nas primeiras posições do *ranking* mundial de acidentes de trabalho, com uma morte a cada 3,5 horas (Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho - SmartLab, 2024). Essa problemática vem ganhando visibilidade e motivando organizações nacionais e

internacionais a desenvolver ações para investigar, estudar e solucionar os efeitos negativos causados pelas mudanças nas relações de trabalho (Filgueiras; Silva, 2021).

A UFSCAR tem se destacado nesse cenário, com diversas pesquisas e atividades de extensão direcionadas à promoção da saúde e segurança dos trabalhadores, como a Plataforma InformaSUS¹, que mantinha um canal de informação com base em evidências científicas e linguagem acessível à população trabalhadora durante a pandemia de COVID-19 (Miranda *et al.*, 2021). A participação de profissionais de saúde e trabalhadores de diversas áreas, além da comunidade e de estudantes, contribuiu para a ressignificação e construção de saberes por meio da ação educativa desenvolvida em um projeto de extensão da UFSCAR voltado ao fortalecimento da Rede Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (RENAST) municipal (Cavinatto *et al.*, 2024).

Outro projeto de extensão desenvolvido na UFSCAR buscou apoiar trabalhadores e sindicalistas no reconhecimento de problemas de saúde mental relacionados ao trabalho, uma demanda originada por um sindicato e que mostrou a potência das ações de educação em saúde para o fortalecimento do protagonismo do trabalhador no contexto do trabalho (Martini *et al.*, 2022). Esses e outros projetos contaram com a participação de autoras do presente relato de experiência, as quais têm realizado atividades de extensão como alternativa para a formação dos estudantes de saúde no campo da ST. Assim, este relato de experiência tem por objetivo descrever a percepção de estudantes da área de saúde sobre a vivência no projeto de extensão “Caminhos do Trabalho UFSCAR”.

2. MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir de uma pesquisa qualitativa com estudantes de graduação e pós-graduação que participam ou participaram do projeto Caminhos do Trabalho UFSCAR.

A vivência e experimentação das estudantes ocorreu entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025, sendo que a coleta de dados ocorreu em março de 2025, analisando a percepção sobre os cinco meses de envolvimento nas atividades. Participaram das atividades sistematicamente quatro docentes universitárias com formação em enfermagem, fisioterapia e terapia ocupacional, sete discentes de graduação dos cursos já citados e também da graduação em medicina, dois discentes de pós-graduação e

¹ <https://informasus.ufscar.br/categoria/saude-do-trabalhador/>

dois profissionais que compõem o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) municipal.

As ações do projeto foram organizadas por meio de encontros semanais com duração entre duas e quatro horas, além das trocas ocorridas de forma constante em um grupo de *Whatsapp*[®]. Durante os encontros ocorriam a organização das atividades, preparo teórico-prático sobre os embasamentos do projeto, atendimentos aos usuários, registros e encaminhamentos dos casos.

A coleta de dados foi realizada por meio de formulário online (*Google Forms*), com questões para caracterização dos participantes (curso e ano de ingresso na graduação, mestrado ou doutorado), mês de ingresso no projeto, motivação para a entrada no projeto, contribuição do projeto para formação (desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, prática profissional) relacionada à área de ST, percepção de lacunas na formação (habilidades, conhecimentos, práticas) e contribuição do projeto sobre esses aspectos, contribuição do projeto para formação interprofissional, papel da formação (núcleo específico da profissão) para atuação no projeto, desafios, dificuldades e barreiras para atuar no projeto e observações ou comentários (opcional).

Os dados foram analisados por meio da análise temática de conteúdo (Minayo, 2014). As fases realizadas foram: 1) pré-análise: realizou-se leitura das respostas e definição das unidades de registro; 2) categorização e agrupamento das unidades de registro e 3) interpretação dos resultados. As fases de análise foram realizadas por grupos constituídos pelos estudantes que responderam ao questionário e as docentes envolvidas no projeto. Todas as docentes possuem experiência prévia em análise qualitativa. Os resultados foram validados com os estudantes que responderam aos questionários.

Por se tratar de um relato de experiência baseado em uma atividade de extensão e não de pesquisa, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Para assegurar o anonimato dos participantes, estes foram identificados com a letra E (estudantes), seguido da ordem de resposta. O projeto foi registrado e aprovado no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão da UFSCAR.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As sete estudantes que participaram do projeto são do sexo feminino; cinco (71,4%) cursavam Terapia Ocupacional, uma cursava a graduação em Enfermagem (14,3%) e uma em Medicina (14,3%). Em relação ao ano de ingresso na graduação, três (42,8%) ingressaram em 2022, duas (28,6%) em 2021 e duas (28,6%) em 2023. A maioria (n=5; 71,4%) ingressou no projeto desde seu início, em outubro de 2024.

A análise dos dados resultou em seis categorias, que expressam a percepção das estudantes sobre a vivência no projeto: 1) motivação para ingressar; 2) relevância da vivência e correlação teórico-prática; 3) contribuições do trabalho colaborativo e interprofissional; 4) percepção do desenvolvimento de competências; 5) contribuição do núcleo específico de formação para o projeto; 6) relevância social do projeto.

Motivações para ingressar

O primeiro núcleo de conhecimento explicitado nas respostas foi a motivação individual de aprofundar os conhecimentos na área de ST, para além dos conhecimentos prévios advindos de disciplinas curriculares. As estudantes identificaram no projeto uma oportunidade de complementar o que aprenderam em disciplinas isoladas e, assim, ampliar sua compreensão no campo da ST.

“Minha motivação girou em torno de uma disciplina de Terapia Ocupacional e Trabalho que cursei em um período da graduação.” (E3)

“Decidi entrar no projeto Caminhos do Trabalho porque já tinha um interesse inicial nessa área e porque ele aborda um tema que não é tão explorado no meu curso.” (E7)

Algumas estudantes fazem referência a experiências anteriores que já tiveram com temas relacionados à saúde do trabalhador ou ao trabalho, como a experiência em empresas juniores:

“Minha motivação girou em torno de uma disciplina de Terapia Ocupacional e Trabalho que cursei em um período da graduação e de uma experiência prática que tive na Empresa Júnior do respectivo curso ao qual fui membro (...). E quando soube desse projeto, e que seu objetivo era ajudar legalmente os trabalhadores, não contornando suas questões, mas resolvendo a origem dos problemas, senti que seria um bom complemento aos conhecimentos que fui construindo ao longo da minha trajetória” (E3)

As estudantes entendem que, embora este tema não seja amplamente estudado, é considerado fundamental para uma compreensão mais ampla da saúde e da sociedade. As falas destacam o desejo de preencher lacunas no conhecimento e expandir os horizontes acadêmicos, aproveitando as oportunidades oferecidas por projetos de extensão para explorar áreas menos abordadas no currículo dos diferentes cursos.

Compreende-se que os estudantes dos diferentes cursos de graduação da saúde envolvidos apresentam uma formação generalista, como proposto nas diferentes diretrizes curriculares para os cursos da saúde para enfrentar transformações e desafios

da sociedade, do mercado de trabalho e exercício profissional, especialmente para o Sistema Único de Saúde (Brasil, 2001; Varela *et al.*, 2016).

Somado às diretrizes, sabe-se que o início das práticas de extensão universitária vêm sendo reorganizadas e são relevantes para a formação desde o início do século XX, sendo que mais recentemente passou a ser considerada uma prática obrigatória nos currículos de graduação. Os dados analisados evidenciam que as experiências no campo da extensão permitem que os acadêmicos reconheçam a complexidade social, utilizem os conhecimentos desenvolvidos nos currículos em favor da qualidade de vida e compromisso social da população e realizem um entrelaçamento entre ensino e desenvolvimento social na universidade. No mais, mostram que a extensão nos currículos da saúde, pautados na realidade social, permite um ensaio reflexivo sobre a realidade social sendo efetiva para a formação integral do estudante, cidadão crítico e responsável. Sendo assim, entende-se que a extensão, através do projeto Caminhos do Trabalho, contribui para efetiva formação dos acadêmicos pelo pilar da extensão, como vem sendo intensamente discutido no ensino superior no Brasil pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras desde 2012 (Reis *et al.*, 2022).

Relevância da vivência e correlação teórico-prática

As estudantes mencionaram o desejo de ter um contato prático com a área de ST para compreender o uso dos conceitos teóricos na prática profissional. Esta possibilidade também fez com que as estudantes não apenas ingressassem, mas também se mantivessem no projeto.

“A motivação para continuar no projeto foi ter essa vivência, que realmente era o que eu esperava e até mais.” (E1)

As estudantes reconheceram que a vivência da prática, com situações reais de atendimento a trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho ou doenças relacionadas ao trabalho, foi elemento essencial do projeto, por permitir assimilar novos conhecimentos, como uso de termos e suas aplicações, além de compreender elementos da interdisciplinaridade e intersetorialidade, tais como a participação e papéis de sindicato, CEREST, orientações com conhecimentos jurídicos específicos, dentre outros:

“Foi dentro do projeto que pude ter um olhar muito mais aprofundado e real sobre a dimensão do trabalho no cotidiano das pessoas.” (E6)

“Não que isso (parte prática) falte na formação de enfermagem como um todo, mas especificamente na área da saúde do trabalhador. Porque tem uma disciplina

específica e a parte prática, majoritariamente, são por meio de visitas em empresas, indústrias e a gente entende um pouco mais sobre a saúde do trabalhador naquele contexto, naquela empresa. Só que as empresas tendem a se defender um pouco, eu acho né (risos). Não sei quanto elas realmente abrem da verdade. Pelo projeto, por exemplo, a gente conseguiu atender trabalhadores de empresas específicas de São Carlos que trouxeram informações para a gente, trouxeram o caso deles, e expuseram situações que a própria empresa não expõe. Então eu acho que é muito mais fidedigna essa parte prática que o projeto pode contribuir.” (E1)

Ao mesmo tempo em que as estudantes valorizaram o projeto como um meio para correlação teoria-prática, elas apontaram os desafios encontrados justamente para contribuir com o projeto, especialmente relacionados a pouca experiência prática, o que gerou certa insegurança nas ações direcionadas ao trabalhador, na conciliação com as demandas da graduação e na linguagem técnica da área.

“Eu acho que uma dificuldade que eu tenho (...) é confiança, eu acho que eu sou muito ciente de que a minha profissão envolve saúde e vida de outras pessoas e que as minhas ações tem um grande impacto na vida das pessoas e isso é uma coisa que me assusta um pouco e faz eu me sentir um pouco insegura. Eu sempre quero estar muito bem preparada para conseguir atender um paciente e o que eu descobri aqui no Caminhos do Trabalho é que já começa a ter um pouco de autonomia para os estudantes da graduação. Então, tiveram momentos que eu conduzi uma tarefa, sabe? Não que eu conduzi um atendimento em saúde sozinha, mas que certas coisas foram minha responsabilidade e que eu consegui ver isso traduzido em uma ajuda para aquele trabalhador. Então, isso conseguiu me trazer um pouco de confiança”. (E1)

“No decorrer do projeto, não senti nenhuma dificuldade, a não ser a conciliação dele com a graduação, visto que, em certos momentos, precisava definir prioridades. Do mais, a medida de cada encontro, fui compreendendo mais sobre nosso trabalho e atuação, o que foi essencial”. (E6)

“As dificuldades que venho observando giram em torno do uso constante de siglas, junto com o uso de palavras técnicas, que no início dificultou muito o meu entendimento, mas é algo simples que com estudos e atenção é possível ir solucionando, além da possibilidade de poder tirar dúvidas com os demais”. (E3)

As falas destacadas evidenciam os aspectos relacionados à oferta de atenção aos trabalhadores e à possibilidade de construção de habilidades profissionais. A saúde do trabalhador é uma área científica e de militância que vem compondo os currículos da graduação de forma ainda incipiente, especialmente em seus aspectos da formação prática, conforme pode ser identificado no projeto. Neste sentido, a literatura mostra

que os cursos da saúde como medicina, terapia ocupacional e odontologia identificam que há dificuldades em proporcionar a experiência prática dos estudantes junto a trabalhadores durante a realização de disciplinas (Souza, 2021), assim como explicitou-se nas falas analisadas, sendo, portanto, o projeto de extensão uma possibilidade de desenvolvimento destas habilidades na área.

Contribuições do trabalho colaborativo e interprofissional

As estudantes destacaram a oportunidade de trabalhar colaborativamente em uma equipe multiprofissional como motivação para estar no projeto e expressaram o desejo de aprender com as trocas. Este é um pilar importante e diferencial do projeto, possibilitando uma visão mais ampla e integrada da ST.

“Uma das coisas que eu mais gostei, dentro de todo esse processo, foi fazer parte de uma equipe multi, pois acho que todas as áreas têm muito a contribuir e agregar nas discussões.” (E1)

Além das trocas realizadas durante as discussões, as estudantes destacam que a prática permitiu construir novos olhares para a situação a partir das reflexões do grupo, o que amplia o olhar frente a complexidade da problemática e permite o desenvolvimento de novos resultados não alcançáveis na prática de uma profissão isolada.

“A cada caso discutido, ficava nítido que os desafios enfrentados pelos indivíduos no ambiente de trabalho não são apenas de ordem médica, mas de várias outras profissões que, devido a troca de experiências e conhecimentos contribuem para a construção de soluções para problemas complexos”. (E7)

Outro elemento que emergiu em algumas falas foi a forma de organização deste trabalho. As estudantes referem a relevância de perceber que não havia uma hierarquia entre profissões ou funções, o que permitiu o alcance dos resultados da relação da equipe e, também, a ampliação da percepção de autonomia.

“O aluno bolsista, ele é tratado como um integrante do grupo mesmo. Não é aquela coisa ‘ah, está começando ainda, né? Nem se mete muito, fica de longe’. Não, tem bastante essa integração. Então, apesar da gente não assumir um atendimento com o trabalhador sozinho, por não sermos graduados ainda, já tem essa participação como equipe do projeto Caminhos do Trabalho. Eu acho que isso é muito legal, passa bastante autonomia para a gente também”. (E1)

“Então eu acho incrível que entre os docentes a gente tenha docentes e alunos de vários departamentos, eu acho que cada um vai agregando o seu conhecimento ali, né? Não tem isso de um sabe mais do que o outro, cada um tem um tanto ali, então se

um curso teve um pouquinho mais de contato com esse assunto do que outro, a gente compartilha esse conhecimento. Então colocar ali todo mundo para pensar junto no que seria melhor para condução do caso daquele trabalhador que adoeceu, de um trabalhador que sofreu um acidente, eu acho que é muito rico, tem uma troca muito incrível que a gente e o paciente só tem a ganhar. (E1)

As falas destacadas denotam a percepção da construção sobre o núcleo comum das estudantes através da interprofissionalidade, ou seja, quando os fazeres são organizados em aptidões profissionais, possibilitando a ampliação do arsenal de competências e a capacidade de resposta. A ação realizada no campo foi sendo construída em espaço comum, no mais, as estudantes destacam também a construção do conhecimento entre estudantes e docentes de diferentes formações na saúde como elemento fundamental para as trocas e desenvolvimento de novas competências. Estas práticas favoreceram a interprofissionalidade e requereram esforços promovidos pela extensão universitária (Agripino, Carnut, Guerra, 2024; Ceccim, 2018).

Ceccim (2018) destaca ainda que a prática interprofissional subsidia na equipe a solução das demandas do trabalhador, as trocas de informação, a cooperação nos fazeres, a atenção corresponsável às necessidades em saúde que se operacionaliza na ação coletiva com a criação de rede de laços afetivos, o que promove a intensidade e pertencimento a uma equipe.

Certamente, corroborando com os achados de Agripino, Carnut e Guerra (2024), entende-se que o campo da saúde do trabalhador é, por si, construído com princípios interprofissionais, uma vez que o tem sido visto como um conjunto de saberes muito mais relacionados ao âmbito do ‘comum’ das profissões da saúde do que uma prática de uma profissão isolada.

Percepção do desenvolvimento de competências

As estudantes expressam que o projeto oportunizou a experiência acadêmica, o que contribuiu para o desenvolvimento de competências profissionais. Estas expressões podem ser identificadas em falas que referem o desenvolvimento de estratégias e novos saberes, habilidades de análise crítica, o saber fazer em situações específicas como escolha de emissão da Comunicação de Acidente de trabalho (CAT) ou identificação de outras ações.

“Acho que o que eu mais vi na TO [Terapia Ocupacional] é a questão da inclusão da pessoa com deficiência no trabalho. O conhecimento prévio talvez não esteve

diretamente aplicado no projeto, mas ajuda a entender como o ambiente de trabalho afeta as pessoas e como as funções que elas realizam afetam o corpo e a mente, causando as doenças que às vezes são bem características de determinados cargos, o que é útil pensando se tem nexos para abertura de CAT ou não.” (E4)

Com a experiência do projeto, as estudantes destacam ainda a percepção sobre o aprimoramento de habilidades de comunicação e escuta e habilidades específicas da profissão.

“Assim, com o projeto, eu pude pôr em prática os meus conhecimentos já adquiridos e pude expandi-los: pude ter contato com os trabalhadores e ver como questões relacionadas ao trabalho impactavam seu cotidiano, sua saúde, suas atividades; puder ter contato com uma equipe multi, que foi essencial para o meu aprendizado e pude me inteirar mais profundamente sobre a área do trabalho e suas dimensões”. (E6)

“Tanto em habilidades soft skills né (risos) empatia, comunicação, escuta acolhedora, como também trazer um pouco de prática profissional, que na enfermagem é essencial, assim como em outras área da saúde também, é, e conhecimentos também, tem muita carga teórica que você precisa saber, que você precisa entender, para conseguir realizar um atendimento de qualidade para uma pessoa que esteja em sofrimento, para uma pessoa que esteja em uma situação de vulnerabilidade, e que tá ali naquele espaço confiando em você para pedir ajuda, então eu acho que esse projeto traz uma oportunidade muito única né que é difícil você conseguir ter contato com isso ainda na graduação”. (E1)

É fundamental compreender que as competências são compostas de dimensões como: conhecimentos, habilidades e atitudes (Perrenoud, 1999) e, neste sentido, esclarecem sobre a transversalidade entre diferentes profissões, ou seja, uma forma de ampliar o escopo de atuação das profissões, relacionando-as (Agrisino, Carnut, Guerra, 2024).

Os relatos apresentados evidenciam a importância do contexto prático para formação das competências, conforme prevê as diretrizes curriculares dos cursos da saúde. O desenvolvimento crescente da autonomia é oportunizado nos diferentes currículos que incentivam a prática da extensão, o que implica na inserção de estudantes, desde as séries iniciais dos cursos de saúde nos cenários da prática profissional com a realização de atividades que promovam o desenvolvimento de desempenho, ou seja, a capacidade de agir, de acordo com o contexto e demandas (Hora; Souza, 2015).

Contribuição do núcleo específico de formação para o projeto

As estudantes dos cursos de Enfermagem e Terapia Ocupacional relataram que aspectos específicos de sua formação acadêmica auxiliaram na atuação no projeto.

“A Terapia Ocupacional tem um papel fundamental na saúde do trabalhador, não só por ser capaz de identificar e tratar os adoecimentos que o trabalho pode trazer para os mesmos, mas por analisar e desenvolver ações ergonômicas que favoreçam uma melhor qualidade de trabalho, indo de encontro [sic] com os direitos previstos por lei. Além do mais, podemos atuar na promoção da saúde mental, de forma a alcançar um bem-estar psíquico, juntamente com a parte física do sujeito, trabalhando integralmente com o sujeito, em todos os aspectos de sua vida, para além do ambiente de trabalho. Outrossim, podemos pensar nas questões de reabilitação, quando a doença já estiver instalada, bem como conscientizar e educar acerca de riscos e prevenções, sempre em conjunto com a defesa de seus direitos”. (E3)

“Eu acho que a formação na UFSCAR preza por esse atendimento qualificado, por essa escuta qualificada, essa escuta acolhedora, a gente tem disciplinas sobre isso, tem uma que chama Relação enfermeiro-paciente que trata bastante disso, né? O poder das palavras, o poder da postura, da comunicação verbal e não-verbal, o que você pode dizer e o que você não pode prometer. Então eu acho que isso contribuiu bastante para eu não chegar totalmente despreparada ou perdida em como conversar com uma pessoa (...) uma pessoa que sofreu um acidente ou adoeceu num contexto do trabalho e, que se chegou até a gente, foi porque não teve os seus direitos atendidos, então é uma pessoa que está vulnerável né e você precisa ter um cuidado para conversar com o paciente, com um trabalhador nessas condições, você não pode ser só objetivo, frio e ir direto ao ponto, você tem que conseguir escutar, você tem que conseguir conduzir aquela conversa de uma forma que você acolha o que está sendo dito mas que você não perca o foco do que tem que ser feito, do que tem que ser abordado, como abordar isso, eu acho que essa sensibilidade é muito bem tratada na enfermagem.” (E1)

Destaca-se, mais uma vez, a relevância do Plano Nacional de Extensão Universitária, em que as práticas de extensão interprofissionais configuram-se como um dos pilares da tríade ensino-pesquisa-extensão, o que favorece que discentes e docentes desenvolvam habilidades, competências e atitude crítica-reflexiva pela atuação através da diversidade de estratégias que têm por objetivo estimular a aplicabilidade do conhecimento por estudantes. Desta forma, assim como cita Santana *et al.* (2021), a ação de extensão universitária é um processo educativo dinâmico que ocorre em cenário real e permite que o ensino em disciplinas ou componentes curriculares articule-se com o aprendizado no cotidiano social, conforme foi percebido pelas estudantes do projeto Caminhos do Trabalho. Destaca-se ainda que no projeto o conhecimento se constrói em participação ativa com a comunidade, por envolver

profissionais do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador do município, contribuindo para discussão e reflexão em grupo, tomada de decisão e aquisição de conhecimentos sobre assuntos ligados ao processo saúde-doença no trabalho e, desta forma promovendo autonomia e transformação social.

Relevância social do projeto

As estudantes identificaram que a ação contribuiu para a melhoria das condições de vida e de trabalho dos trabalhadores. Reconhecem que o projeto Caminhos do Trabalho permite o apoio à comunidade trabalhadora, tendo impacto direto no enfrentamento dos problemas de saúde decorrentes das condições de trabalho. Esse suporte é valioso, especialmente porque, muitas vezes, os trabalhadores não têm acesso a essas informações ou a essas redes de apoio, seja por falta de conhecimento ou pela resistência das empresas.

“O projeto me permitiu desenvolver habilidades e conhecimentos ainda não explorados. A Saúde do Trabalhador é um campo essencial dentro da medicina, e participar desse projeto me proporciona uma compreensão mais aprofundada sobre os impactos das condições de trabalho na saúde, além de aprimorar minha capacidade de análise crítica e minha prática profissional” (E7)

Entende-se que as estudantes envolvidas compreenderam o papel e a relevância de ações interinstitucionais em prol da discussão, produção de cuidado e de conhecimento em saúde do trabalhador. Neste sentido, puderam vivenciar e perceber-se pertencentes a um projeto maior atrelado a um movimento que coloque a ST no centro da agenda política, uma vez que o projeto local é parte de uma proposta nacional com a articulação interinstitucional envolvendo diversas universidades.

A Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro) coordena uma rede para dar apoio a pessoas com suspeita de adoecimento no trabalho ou que precisam de orientação sobre seus direitos trabalhistas e previdenciários, congregando atividades de extensão, pesquisa e formação, nas cinco regiões do país. O projeto Caminhos do Trabalho oferece orientação jurídica, atendimento médico com foco na avaliação donexo entre o agravo e o trabalho, emissão de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e outros documentos pertinentes a cada caso, apoio jurídico nas searas trabalhista e previdenciária, entre outros serviços gratuitos.

Assim, evidencia-se a relevância da compreensão do Projeto Caminhos do Trabalho, sob coordenação da Fundacentro e da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em vigor desde 2017 com apoio do Ministério Público do Trabalho (MPT). Atualmente as atividades ocorrem por meio de parceria entre a Fundacentro e universidades

públicas em 13 cidades do país evidenciando a relevância das ações que ocorrem de forma articulada e que atende ao objetivo de formar futuros profissionais no campo da saúde do trabalhador que tenham conhecimento teórico-práticos consistentes em relação à realidade em que se encontram (Fundacentro, 2023).

4. CONCLUSÕES

É possível destacar como a interprofissionalidade do projeto favoreceu a troca de conhecimentos e estratégias de atuação, fortalecendo a capacidade de resposta das equipes em situações complexas. O trabalho em equipe, envolvendo docentes, estudantes e profissionais da saúde, promoveu não apenas a integração do saber, mas também uma visão mais ampla e crítica sobre as condições de trabalho e seus desdobramentos para a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras.

A experiência interprofissional, realizada de forma colaborativa e horizontal, promove uma construção muito mais rica de conhecimentos, uma vez que cada membro pode contribuir de forma única para o projeto, além de possibilitar ações mais resolutivas e, ao mesmo tempo, abrangentes, dada as distintas estratégias que vão sendo implementadas e se complementando ao longo do cuidado. O projeto facilitou a compreensão dos saberes específicos de cada área, aspecto fundamental para direcionar quem e quando deve intervir e/ou colaborar efetivamente, mas de forma integrada e com objetivos comuns. A horizontalidade dos saberes e práticas foi percebida e relatada pelas estudantes, evidenciando a interprofissionalidade. Nesse contexto, nenhum conhecimento se sobrepõe aos demais, o que possibilita a construção de um ambiente colaborativo e propício ao aprendizado mútuo.

Foi possível perceber que esse projeto gerou impactos na formação crítica das estudantes, promovendo uma compreensão mais profunda sobre as diversas realidades enfrentadas pelos trabalhadores. Esta atuação auxilia na formação generalista, desenvolvendo habilidades relacionais, como empatia e comunicação assertiva, tornando-as conscientes sobre os diferentes desafios e dificuldades que os trabalhadores enfrentam em seu cotidiano. As estudantes referem seu desejo de fazer a diferença na vida dos trabalhadores e trabalhadoras, por meio da resolução de problemas relacionados à saúde e aos direitos trabalhistas, o que possibilita que a prática seja significativa.

O impacto social que o projeto possibilitou só foi possível pela criação de um espaço para o diálogo entre profissionais de diversas áreas e os trabalhadores, o que gerou uma troca de experiências que enriqueceu a formação tanto teórica quanto prática. Ao ter acesso a relatos reais de como as condições laborais afetam a saúde e o bem-estar, as participantes puderam contextualizar o conhecimento acadêmico e concretizá-lo nas

práticas e encontros, tornando-se mais preparadas para atuar em situações de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

AGRIPINO, N.A.; CARNUT, L.; GUERRA, L.D.S. Competências comuns no campo da saúde do trabalhador para as profissões da saúde: uma metassíntese qualitativa. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, n. 00, e024101, 2024. e-ISSN: 1982-5587

ANTUNES, R. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo; 2018.

BRASIL. Parecer CNE/CES 1.133 de 03 de outubro de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Seção 1E, p. 131.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Superior (CES). Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 49, 19 dez. 2018.

Brasil. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 7 abr. 2025.

CAVINATTO, T. J. *et al.*. Fortalecimento da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador pela mobilização social: relato de experiência. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 49, p. e1, 2024. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbso/a/hkKfk8FVkw7hP9NYMdrLD8f/>. Acesso em 27 mai. 2025.

CECCIM, R. B. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. *Interface (Botucatu)*, v. 22, p.1739-49, 2018.

CHIAVEGATTO, C. V.; ALGRANTI, E.. Políticas públicas de saúde do trabalhador no Brasil: oportunidades e desafios. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 38, n. 127, p. 25–27, jan. 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbso/a/hkKfk8FVkW7hP9NYMdrLD8f/>. Acesso em: 10 mai. 2025.

FILGUEIRAS, V. A.; VICTOR VILAS BOAS DA SILVA, V. NOTA DE PESQUISA: PROJETO CAMINHOS DO TRABALHO. Cadernos do CEAS: Revista crítica de humanidades, [S. l.], v. 46, n. 254, p. 665–687, 2022. DOI: 10.25247/2447-861X.2021.n254.p665-687. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ucsal.br/index.php/cadernosdoceas/article/view/1048>. Acesso em: 27 maio. 2025.

FONTENELE, I. C. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. *Revista Katálysis*, v. 27, p. e97067, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/gFvkWgJTdRjdrJfyNqF3LPt/?lang=pt>. Acesso em 10 mai. 2025.

Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária Manaus - AM, 2012.

FUNDACENTRO, Projeto Caminhos do Trabalho abrange as cinco regiões do Brasil, 2023. Disponível em <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/centrais-de-conteudo/projeto-caminhos-do-trabalho>. Acesso em 06 junho de 2025.

HORA, D.L.; SOUZA, C.T.V. Ensino na saúde: propostas e práticas para a formação acadêmica pedagógica de docentes. **RECIIS – Rev Eletron de Comun Inf Inov Saúde**. v. 9, n.4, 2015.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Plano Nacional de Educação – **PNE 2014-2024**: linha de base. Brasília, DF: INEP, 2015. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/plano-nacional-de-educacao/plano-nacional-de-educacao-pne-2014-2024-linha-de-base>>. Acesso em: 7 abr. 2025.

MARTINI, L. C. *et al.*. Educação em saúde mental no trabalho: protagonismo dos trabalhadores no contexto sindical. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 47, p. e17, 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbso/a/ttB35XxsPDZZVHkCkkXGY4b/?lang=pt>. Acesso em 27 mai. 2025.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 14 ed. São Paulo - HUCITEC EDITORA, 2014.

MIRANDA F.M., LORENZ, V.R., SILVA, E. P.; FAGÁ, M. A. P.; MININEL, V.; ARCURI, J.; OLIVEIRA, P.; MORIGUCHI, C. S. Diálogos sobre a saúde do trabalhador e da trabalhadora no contexto da covid-19: aproximando a universidade da comunidade. **Cadernos da Pedagogia**, v. 15, n. 31, p. 33-43. 2021.

PROGRAD – PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. *PROGRAD divulga Instrução Normativa da inserção curricular da extensão*. São Carlos: UFSCAR, 2024. Disponível em: <<https://www.prograd.ufscar.br/pt-br/news/prograd-divulga-instrucao-normativa-da-insercao-curricular-da-extensao>>. Acesso em: 7 abr. 2025.

REIS, L. C. dos; ALVES, C. M.; PAIVA, H. F. B.; ANVERSA, A. L. B.; MOREIRA, E. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de; SOUZA, V. de F. M. de Curricularização da extensão em cursos da área da saúde: uma revisão integrativa. **Jornal de Políticas Educacionais**. v. 16, e86071. Julho de 2022.

SANTANA, R.R.; SANTANA, C.C.A.P.; COSTA-NETO, S.B.; OLIVEIRA, E.C. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, 2021.

SANTOS, C. C. DE A. *et al.*. Avaliação dos aspectos psicossociais do trabalho no Brasil no contexto da saúde do trabalhador: uma revisão de escopo . **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 49, p. e9, 2024. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbso/a/WqvMgZRcNgRxckh5JZSWwSx/>. Acesso em 27 mai. 2025.

SMARTLAB. **Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho** (SmartLab), 2023. [Plataforma online]. SmartLab/MPT, São Paulo. Disponível em <https://smartlabbr.org/sst>. Acesso em 27 mai. 2025.

SOUZA, D. O. O ensino da Saúde do Trabalhador nos cursos de graduação em saúde de uma universidade federal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, e597101220798, 2021.

VARELA, D.S.S, CARVALHO, M.M.B.; BARBOSA, M.U.F. et al. Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação de Profissionais para o SUS. **REBES**. Rev. Bra. Edu. Saúde v.6, n.3, p.39-43, 2016.



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License.